



## TRATAMENTO MEDICAMENTOSO EMERGENCIAL DA ABSTINÊNCIA QUÍMICA FEITO COM BENZODIAZEPÍNICOS.

Lorena Agra da Cunha lima <sup>1</sup>  
Bianca Medeiros Ferraz da Nobrega <sup>2</sup>  
Mariana Ambrósio Sampaio Tavares<sup>3</sup>  
Daniela Heitzmann Amaral Valentin de Souza <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Os problemas relacionados à dependência química são uma realidade na sociedade. O consumo de bebidas alcoólicas e de outras substâncias ilícitas é um comportamento relativamente frequente ou comum em várias partes do mundo. Embora seu emprego seja aceito por uma parcela da sociedade, esse uso desenfreado tem o poder de gerar dependência e intoxicação, ou até consequências mais sérias para o indivíduo.

É de extrema importância ressaltar que não existe utilização segura de substâncias. E isso acontece porque a maioria das drogas produzem uma sensação de recompensa ao serem usadas. Então muitos indivíduos à procura dessa sensação passam a fazer o uso contínuo, de modo que, com o passar do tempo torna-se uma adicção, um vício.

As inconveniências associadas ao uso dessas substâncias capazes de alterar os estados da mente estão frequentemente presentes nas salas de emergências de todo o país. Como existe uma deficiência no conhecimento dos profissionais sobre esse assunto, a dependência de drogas e de álcool são escassamente diagnosticados levando a uma demora de diagnóstico que piora ainda mais o prognóstico.

O que acontece com mais frequência é a abordagem das complicações clínicas originadas pelo uso excessivo ou pela tentativa de tentar deixar de lado o mal hábito. Dentre

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança -PB, [loloagra@hotmail.com](mailto:loloagra@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Medicina da Centro Universitário de João Pessoa - PB, [biancamnobrega@hotmail.com](mailto:biancamnobrega@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança - PB, [marianafamsamtav@hotmail.com](mailto:marianafamsamtav@hotmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora, Faculdade de Medicina Nova Esperança -PB, [danihapsi@yahoo.com.br](mailto:danihapsi@yahoo.com.br);



as principais e mais comuns situações de emergência relacionadas ao uso de drogas estão a agitação psicomotora, síndrome da abstinência, sintomas psicóticos e alterações de humor.

O uso de ansiolíticos é geralmente feito para o tratamento medicamentoso emergencial da dependência química. Medicamentos como o diazepam, o bromazepam, e o clobazam fazem parte de um grupo intitulados de benzodiazepínicos, os psicotópicos mais comumente utilizados na prática clínica. (GOODMAN, 2006)

Esses fármacos ficaram famosos por sua ampla e rápida absorção pelo trato intestinal o que facilita muito quando usados em emergências como essas. Em pacientes que sofrem de abstinência, os ansiolíticos, vem sendo muito utilizados por causa das suas ações farmacológicas. No organismo agem como anticonvulsionantes, estabilizadores do humor, ansiolíticos, relaxantes musculares e hipnóticos. (AZEVEDO, ARAÚJO, FERREIRA, 2016)

O objetivo do trabalho em questão é identificar o mecanismo de ação dos benzodiazepínicos e como eles atuam no tratamento emergencial dos pacientes que sofrem por abstinência de drogas.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma breve revisão bibliográfica, baseada em consultas em livros, bem como análise de artigos científicos obtidos das bases de dados LILACS e SCIELO. A seleção dos artigos foi realizada por critérios de inclusão, sendo estes: artigos publicados entre os anos de 2000 a 2019, retratando o tema do trabalho. Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) usados foram: dependência química, benzodiazepínicos, abstinência e drogas. A busca dos dados foi feita nos seguintes idiomas: português e inglês.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A síndrome da abstinência trata-se do conjunto de sintomas que ocorrem em abstinência absoluta ou relativa das drogas, após seu uso repetido ou em altas doses. Os sintomas e sinais dessa síndrome estão associados as alterações nos níveis de liberação de noradrenalina e dopamina.



Frequentemente, pacientes chegam às salas de emergência por quadros de como esses. Dessa maneira torna-se necessário o conhecimento sobre o uso de benzodiazepínicos para tratar essas emergências uma vez que eles melhoram consideravelmente os sintomas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre os psicofármacos utilizados os benzodiazepínicos são a medicação de primeira escolha. A maior parte deles atuam nos receptores gabaérgicos, aumentando a afinidade dos mesmos pelo neurotransmissor GABA. Isso resulta em um aumento da resposta sináptica inibitória no sistema nervoso central (SNC), desencadeada pela entrada de íons cloreto na célula nervosa. Agindo como um “freio” nos neurotransmissores da droga, diminuindo, assim, o desejo contínuo e incontrolado por essas substâncias. (GUYTON, HALL, 2006)

A prescrição deve de feita de acordo com os sintomas e as dosagens recomendadas são as que, geralmente, o paciente pode receber num determinado dia. Observando, sempre, se há presença de alguma sintomatologia de dosagem excessiva. Nesse caso o tratamento deve ser interrompido imediatamente. (NATOLO et al, 2016)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O fármaco causa uma leve sedação aliviando parcialmente os sintomas da abstinência, tornando, dessa forma, mais fácil o manejo clínico da sintomatologia da droga pelos profissionais da saúde. A compreensão do que ocorre com os usuários é fundamental para a avaliação do caso e da maneira como cada paciente deve prosseguir.

O paciente bem instruído, com quadro de abstinência leve ou moderada, sem complicações associadas e possuidor de bom aporte social, pode ser tratado ambulatorialmente. Após o controle dos sintomas, retira-se a medicação gradualmente ao longo de uma semana e se estende a tratamentos psicológicos, sendo associados ou não a outros medicamentos.

Visto tais fatos, conclui-se que os benzodiazepínicos, por diminuírem a capacidade de excitação da célula, são capazes de produzir um efeito tranquilizante. Isso gera a sua



capacidade de controlar as crises de ansiedade e agir como uma barreira para controlar os surtos das crises de abstinência do paciente.

**Palavras-chave:** Dependência química; benzodiazepínicos; Abstinência; drogas;

## REFERÊNCIAS :

AZEVEDO, Ângelo José Pimentel de; ARAÚJO, Aurigena Antunes de; FERREIRA, Maria Ângela Fernandes. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPc e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], p. 83-90, 2016. DOI 10.1590/1413-81232015211.15532014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n1/1413-8123-csc-21-01-0083.pdf>. Acesso em: 26 out. 2020.

NALOTO, Daniele Cristina Comino et al . Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 4, p. 1267-1276, abr. 2016 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016000401267&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000401267&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 29 out. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015214.10292015>.

SEGATTO, Maria Luiza et al . Triagem e intervenção breve em pacientes alcoolizados atendidos na emergência: perspectivas e desafios. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 8, p. 1753-1762, ago. 2007 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007000800002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000800002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 29 out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000800002>.

DIEHL, Alessandra; CRUZ CORDEIRO, Daniel; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. ISBN 978-85-8271-484-3.

LESSA HORTA, Rogério; LESSA HORTA, Bernardo; WALLACE NERY DA COSTA, Andre; RUSCITTO DO PRADO, Rogério; OLIVEIRA-CAMPOS, Maryane; CARVALHO MALTA, Deborah. Uso na vida de substâncias ilícitas e fatores associados entre escolares brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). **REV BRAS EPIDEMIOL SUPPL PeNSE**, [s. l.], p. 31-45, 2014. DOI 10.1590/1809-4503201400050004. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17s1/pt\\_1415-790X-rbepid-17-s1-00031.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17s1/pt_1415-790X-rbepid-17-s1-00031.pdf). Acesso em: 27 out. 2020.

ISMAEL, Flávia; BALTIERI, Danilo A.. Role of personality traits in cocaine craving throughout an outpatient psychosocial treatment program. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 36, n. 1, p. 24-31, Mar. 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462014000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462014000100006&lng=en&nrm=iso)>. access on 29 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2013-1206>.



LUIS, Margarida Antonia Villar; LUNETTA, Ana Carolina Fuza. Álcool e outras drogas: Levantamento Preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela Enfermagem. Revista Latino Americana de Enfermagem, v. 13, no especial, p 1229-30, 2005.

LARANJEIRA, Ronaldo et al . Consenso sobre a Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA) e o seu tratamento. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 22, n. 2, p. 62-71, June 2000 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462000000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000200006&lng=en&nrm=iso)>. access on 29 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000200006>.

GUTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11º ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.

GOODMAN, A. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill,2006.